

## EDUCAÇÃO INFANTIL E TECNOLOGIAS: CAMINHOS PARA UMA INSERÇÃO PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA

EARLY CHILDHOOD EDUCATION AND TECHNOLOGIES: PATHWAYS TO MEANINGFUL PEDAGOGICAL INTEGRATION

EDUCACIÓN INFANTIL Y TECNOLOGÍAS: CAMINOS HACIA UNA INCORPORACIÓN PEDAGÓGICA SIGNIFICATIVA

Luiz Cláudio Correia dos Santos<sup>1</sup>  
Anne Alilma Silva Souza Ferrete<sup>2</sup>  
Jhonatas Isac Pereira Nunes Lima<sup>3</sup>  
Alessandra Conceição Monteiro Alves<sup>4</sup>  
Elaine Silva Melo Tomé<sup>5</sup>  
Cynthia da Silva Anderson<sup>6</sup>

**RESUMO:** As Tecnologias Digitais estão presentes na educação e colaboram para o aperfeiçoamento do professor, bem como para o desempenho dos alunos. As tecnologias existem e colaboram para transformação da sociedade e consequentemente aperfeiçoam as crianças para lidar com as mídias tecnológicas existentes. O trabalho está fundamentado em pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa, levantamento de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e autores como Kenski (2003, 2007), Vygotsky (1994, 1996) e Buckingham (2000), além da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um breve histórico do avanço das legislações sobre a educação infantil. Diante do tema investigado, conclui-se que: as crianças desta geração, consideradas nativas digitais, utilizam as tecnologias com bastante eficiência no processo ensino e aprendizagem; as mídias tecnológicas permanecem nas salas de aula da educação infantil para colaborar no desempenho integral das crianças; a legislação da educação infantil contribui com eficácia no cumprimento de objetivos educacionais.

**Palavras-chave:** Base Nacional Comum Curricular. Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Desenvolvimento Cognitivo. Professores da Educação Infantil.

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor da UNOPAR.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Professora da Universidade Federal de Sergipe.

<sup>3</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professor do Colégio Lavoisier.

<sup>4</sup> Doutora em Educação pela Universidade Tiradentes. Coordenadora e Professora do curso de Pedagogia EAD e Semipresencial da Universidade Tiradentes, Aracaju – Sergipe.

<sup>5</sup> Mestra em Educação pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede estadual de Sergipe e Diretora Regional de Educação da DRE 05.

<sup>6</sup> Mestra em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Professora da rede estadual de Sergipe.

**ABSTRACT:** Digital technologies are present in education, contributing to both teacher professional development and student performance. These technologies exist and help transform society, thereby equipping children to engage with current technological media. This study is grounded in qualitative bibliographic research, drawing on data from the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and the work of authors such as Kenski (2003, 2007), Vygotsky (1994, 1996), and Buckingham (2000), as well as the National Common Curricular Base (BNCC) and a brief history of the evolution of early childhood education legislation. Based on the investigation, the following conclusions were reached: children of this generation—considered digital natives—use technologies highly effectively in the teaching-learning process; technological media play a role in early childhood classrooms by supporting children's holistic development; and early childhood education legislation effectively contributes to the achievement of educational goals.

**Keywords:** National Common Core Curriculum. Early Childhood Education. Digital Technologies. Cognitive Development. Early Childhood Education Teachers.

**RESUMEN:** Las tecnologías digitales están presentes en la educación y contribuyen a la formación del profesorado, así como al rendimiento de los alumnos. Las tecnologías existen y contribuyen a la transformación de la sociedad y, en consecuencia, preparan a los niños para desenvolverse con los medios tecnológicos existentes. El trabajo se basa en una investigación bibliográfica con un enfoque cualitativo, en la recopilación de datos de la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) y en autores como Kenski (2003, 2007), Vygotsky (1994, 1996) y Buckingham (2000), además de la Base Curricular Nacional Común (BNCC) y una breve reseña histórica de la evolución de la legislación sobre educación infantil. A la luz del tema investigado, se concluye que: los niños de esta generación, considerados «nativos digitales», utilizan las tecnologías con gran eficacia en el proceso de enseñanza y aprendizaje; los medios tecnológicos siguen estando presentes en las aulas de educación infantil para contribuir al desarrollo integral de los niños; la legislación sobre educación infantil contribuye de manera eficaz al cumplimiento de los objetivos educativos.

**Palabras clave:** Base Curricular Nacional Común. Educación Infantil. Tecnologías digitales. Desarrollo cognitivo. Profesores de Educación Infantil.

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea a utilização de tecnologias é imprescindível para a humanidade, em especial na educação, pode possibilitar uma aproximação entre a escola e os pais, propiciando uma melhor comunicação entre eles. Especificamente na educação infantil contribui para despertar a curiosidade na criança por meio de exercícios de estratégia e imaginação, aumentando seu interesse pelas atividades e desenvolvimento infantil.

As Tecnologias Digitais (TD) estão presentes na sociedade e convergem para o seu avanço através da sua utilização com objetivos definidos para prática do saber. Por isso, “na

verdade, desde o início da civilização, todas as eras correspondem ao predomínio de um determinado tipo de tecnologia. Todas as eras foram, portanto, cada uma à sua maneira, eras tecnológicas” (Kenski, 2003, p. 17).

Nos dias hodiernos, não basta apenas se preocupar com a presença das tecnologias na educação infantil. É necessário, principalmente, entender como deve ser o uso dessas tecnologias para auxiliar as crianças a se desenvolverem cognitivamente e adquirirem habilidades e competências capazes de contribuir para o seu desempenho.

Para início de discussão, temos que abordar o entendimento de tecnologia. Como nos dizem, Barato (2002) e Grinspun (2001), apoiando-se na etimologia, a palavra tecnologia origina-se do grego *techné* (que significa *execução*) e *logos* (*conhecimento*), traduzindo-se como “conhecimento do fazer”. De acordo com esses autores, portanto, tecnologia é descoberta, pois possibilita a nossa participação no mundo através dos aparatos tecnológicos, gerando transformações psíquicas ou simbólicas que se nutrem da experiência, da tradição e da reflexão sobre a prática das diferentes áreas do conhecimento.

Na educação é constante a presença das mídias tecnológicas que têm desempenhado um papel fundamental para (re)construção do saber. O ambiente escolar divide espaço com computadores, internet, *tablets*, celulares etc. Alunos, docentes e coordenadores convivem com essas tecnologias e dialogam em menor ou maior grau com esses recursos. O material escrito se tornou menos atrativo, e o digital chama cada vez mais atenção.

As tecnologias não devem estar isoladas das crianças, mas inseridas em sua realidade e contextualizadas com a educação. Se forem utilizadas de maneira correta pelos professores através das suas práticas pedagógicas, proporcionam às crianças um aprendizado diversificado e autêntico. É importante destacar que é fundamental discutir sobre a qualificação do professor, em especial da educação infantil.

Para Oliveira (2002, p. 23):

É tarefa urgente repensar a formação profissional de todos os que trabalham com crianças até 6 anos em creches e pré-escolas. A inclusão da creche no sistema de ensino acarretou uma série de debates sobre o que é a função docente e como preparar professores com perfis que respondam mais adequadamente à diversidade de situações presentes na educação de crianças, desde o nascimento, em instituições educacionais [...] e despertam para a necessidade de modificações na formação docente.

Corroborando com a autora, afirmamos que é imprescindível a avaliação das competências e habilidades que o professor da educação infantil deve possuir, para que assim tenha um esclarecimento da importância da sua formação docente, que contribuirá para que a criança obtenha desempenho e adquira uma aprendizagem significativa. Por isso, há uma necessidade do aperfeiçoamento constante, pois, só assim, alcançaremos as perspectivas de um ensino de qualidade fundamentado no crescimento integral da criança.

É fundamental destacarmos que a transmissão de conhecimentos às crianças sempre esteve presente em todas as civilizações, no entanto, essa educação não era institucionalizada como temos hoje, nem obrigação ou objeto de controle do Estado. A educação infantil foi o último nível de educação a ser abarcado pelo movimento institucionalista da educação (Vasconcelos, 2016).

As crianças sempre estiverem envolvidas com o conhecimento, mas em outras épocas elas eram auxiliadas através do assistencialismo. Porém, com o avanço dos estudos e implementação das leis a educação infantil, passa a existir com objetivos educacionais.

Com este entendimento a presente investigação, a princípio de caráter bibliográfico, foi desenvolvida no programa de pós-graduação em educação da Universidade Federal de Sergipe e tem como título, *Formação e atuação do professor da educação infantil para lidar com as Tecnologias de Informação e Comunicação*.

## 2 EDUCAÇÃO INFANTIL: LEGISLAÇÃO E BREVE HISTÓRICO

A Educação Infantil constitui a primeira etapa da Educação Básica e representa um período decisivo para o desenvolvimento integral da criança. É nesse contexto que se iniciam as primeiras experiências de socialização, convivência coletiva e construção de conhecimentos, tornando essa etapa essencial para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, físico, linguístico e social. Ao longo das últimas décadas, o reconhecimento da criança como sujeito de direitos impulsionou a formulação de políticas públicas e de dispositivos legais voltados à garantia do acesso à educação desde os primeiros anos de vida, consolidando a Educação Infantil como um direito fundamental e um dever do Estado.

No ordenamento jurídico brasileiro, esse direito encontra respaldo na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que assegura à criança o acesso à educação e estabelece como responsabilidade do Estado a oferta de atendimento em creches e pré-escolas (Brasil, 1988). Esse marco constitucional representa um avanço significativo ao reconhecer a Educação

Infantil não apenas como uma política assistencial, mas como parte integrante do direito à educação e da proteção integral da infância.

Posteriormente, a Lei nº 9.394/1996, que institui a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), consolidou a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, promovendo a integração das creches e pré-escolas aos sistemas de ensino (Brasil, 1996). A legislação estabelece que essa etapa tem como finalidade promover o desenvolvimento integral das crianças de até cinco anos de idade, considerando as dimensões física, psicológica, intelectual, social e cultural, em articulação com a ação da família e da comunidade.

Além da LDB, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) reforçam essa concepção ao definir a Educação Infantil como um espaço institucional de educação e cuidado, destinado às crianças de zero a cinco anos, desenvolvido em instituições públicas ou privadas devidamente regulamentadas pelos sistemas de ensino. Conforme estabelece o documento:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetido a controle social. (Brasil, 2009, p. 12)

Nessa perspectiva, a Educação Infantil ultrapassa a função de cuidado e assistência, constituindo-se como um espaço de aprendizagem, desenvolvimento e construção das primeiras relações sociais. A participação da família, articulada ao trabalho pedagógico desenvolvido pelos professores, torna-se indispensável para favorecer experiências educativas que respeitem as singularidades da infância e promovam o desenvolvimento integral da criança.

É uma fase primordial para a criança que está iniciando as suas experiências em conviver com seus pares, principalmente, com o professor que irá colaborar com o seu aprendizado. É importante destacar que a família tem um papel fundamental na formação da personalidade da criança, bem como no aprendizado dos assuntos estudados na escola.

Conforme a LDB 9394/1996, título IV, artigo 11, inciso V:

É incumbência dos municípios oferecer a educação infantil em creches e pré-escolas, e, com prioridade, o ensino fundamental, permitida a atuação em outros níveis de ensino somente quando estiverem atendidas plenamente as necessidades de sua área de competência e com

recursos acima dos percentuais mínimos vinculados pela Constituição Federal à manutenção e desenvolvimento do ensino. (Brasil, 2006, p. 13).

Em relação à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é um documento normativo que define o conjunto das aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da educação básica. E, com isso, asseguram-se os direitos de aprendizagem e compreensão, conforme preconiza o Plano Nacional de Educação (PNE). Sobre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil, a BNCC (2018, p. 38) afirma que a criança deve:

Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

Após a apresentação da BNCC, identificamos que esse documento norteia a educação, garantindo, assim, direitos que proporcionam aos professores e alunos a capacidade de desenvolver habilidades e competências para a (re)construção do conhecimento.

Considerando que, na educação infantil, as aprendizagens e o (melhoramento) das crianças têm como eixos estruturantes as interações e a brincadeira, assegurando-lhes os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se, a organização curricular da educação infantil está estruturada em cinco campos de experiências, que são: o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações BNCC, 2018, p. 41-43, grifo nosso).

Nessa fase da educação, as crianças desenvolvem suas habilidades e conhecimentos através da convivência com seus pares. O lúdico é uma estratégia pedagógica bastante utilizada para que as crianças adquiram desempenho integral para conviver em sociedade.

É imprescindível destacarmos duas competências gerais da Educação Básica que tratam de tecnologia e estão na BNCC:

a segunda competência afirma exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas; a quinta competência destaca, compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar

e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (Brasil, 2018, p. 9).

Todas essas competências são imprescindíveis para que alunos e professores sejam protagonistas das suas atitudes e valores. Esse documento valida e norteia o currículo da educação básica, direcionando os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem para uma prática educativa de maneira criativa e colaborativa.

Em 1990, foi promulgada a Lei Federal nº 8069, intitulada Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que inseriu o Brasil no grupo das nações que lutam e se comprometem com os Direitos Humanos, inclusive com a erradicação do trabalho infantil. O ECA em seus artigos 4º e 54º assegura o direito tanto à educação quanto ao atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade (ECA, 1990, p. 44).

O ECA entende e compreende a importância que têm as crianças com suas especificidades e defende que a criança não deve trabalhar, mas estar inserida na escola. A sociedade, a família e o Estado, todos devem estar atentos e defender os direitos das crianças.

A criança, na contemporaneidade, encontra-se constantemente envolvida nas diferentes experiências e relações que compõem o seu cotidiano, as quais influenciam diretamente seu desenvolvimento em múltiplas dimensões, incluindo os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e culturais. Ao interagir com seus pares e com o ambiente em que está inserida, constrói conhecimentos, atribui significados às vivências e amplia sua compreensão do mundo. Além disso, as experiências acumuladas ao longo da vida permanecem na memória e contribuem para a resignificação de aprendizagens e para o desenvolvimento contínuo do indivíduo, favorecendo seu crescimento pessoal e sua formação integral.

A nobre missão de educar a infância é uma experiência marcante porque produzirá alterações e transformações na sociedade. A infância é uma fase que condiciona as crianças a aprender no seu espaço e conforme seu entendimento. Um dos métodos através dos quais a criança aprende é a ludicidade.

A educação infantil encontra-se em um momento fundamental de reconhecimento, conquistado por meio de lutas da sociedade civil organizada em fóruns e movimentos de trabalhadores e através dos próprios profissionais da educação para garantia desse direito. Pesquisas atestam que a primeira infância é a base para o aprendizado humano e constitui um momento importante para determinar as contribuições que a criança trará para a sociedade quando se tornar adulta (Martins, 2013; Pasqualine, 2013).

Segundo Vygotsky (1996, p. 299), os primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento humano, porque neles ocorre a formação das estruturas do psiquismo humano sobre as quais se desenvolverão as estruturas superiores do pensamento, decorrentes das relações estabelecidas pela criança com o mundo exterior.

É através das relações sociais que as crianças se desenvolvem e se apropriam dos moldes humanos que são elaborados na sociedade. Começam a lidar com a comunicação, apresentando uma compreensão da linguagem. A partir dos primeiros anos de sua existência, surgem novidades no que diz respeito às suas necessidades para que assim se estabeleça a importância da educação infantil, pois esta é fundamental na integração da criança com os seus pares, estimulando seu desempenho de maneira integral.

Diante desse cenário, é fundamental que as aulas para crianças sejam ministradas por profissionais da educação com as habilidades e competências específicas para essa fase, característica importante para que o trabalho na educação seja realizado com a capacidade de apresentar a promoção do desempenho completo da criança.

Sobre isso, o Conselho Nacional de Educação norteia a percepção de que as creches e pré-escolas se constituem, portanto, em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de zero a cinco anos de idade por meio de profissionais com a formação específica legalmente determinada, a habilitação para o magistério superior ou médio, refutando, assim, funções de caráter meramente assistencialista, embora mantenha a obrigação de assistir as necessidades básicas de todas as crianças (Brasil, 2009).

Esses estabelecimentos educacionais responsáveis pela oferta da educação infantil precisam estabelecer prioridades para a criança a fim de promover a sua elevação integral. Nas atividades que são desenvolvidas com as crianças, a ludicidade não deve ser excluída. Essas atividades desenvolvem na criança a capacidade de aprender o que está sendo ensinado, bem como as levam para uma compreensão dos aspectos sociais.

Portanto, observa-se que a consolidação do direito à Educação Infantil é resultado de um processo histórico marcado por avanços legislativos e pela ampliação das políticas públicas voltadas à garantia dos direitos das crianças. Embora esse percurso tenha representado conquistas significativas no reconhecimento da educação como direito fundamental, persistem desafios relacionados à oferta de uma educação pública de qualidade, inclusiva e socialmente equitativa. Nesse sentido, torna-se indispensável o fortalecimento de políticas educacionais e

de ações que assegurem condições efetivas de acesso, permanência e desenvolvimento integral para todas as crianças, respeitando suas diferentes realidades e necessidades.

### 3 CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA O APRIMORAMENTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Atualmente as crianças nascem em sociedades imersas nas tecnologias digitais e a maioria delas lida facilmente com as mídias tecnológicas, muitas vezes com mais rapidez do que os adultos. Já chegam às escolas lidando e dominando os diversos tipos de tecnologias. Alguns autores têm nomeado essas crianças de formas diversas como: “geração digital” e “geração-net” (Tapscott, 1999), “infância hiper-realizada” (Naro Dowski, 2000), “*Homo Zapping*” (Veen; Vrakking, 2009) e “cyber-infância” (Dornelles, 2005).

Entretanto, há também crianças que não têm à sua disposição a tecnologia. São denominadas por Dornelles (2010) como “infância ninja”, pois estariam expostas à margem da sociedade. Nesse contexto, a escola, que é a principal agência de letramento, tem um papel fundamental, que é possibilitar às crianças o letramento digital e conseqüentemente o acesso às mídias tecnológicas com o objetivo de torná-las inseridas e aptas a desenvolver atividades com as tecnologias.

O ser humano utiliza seus conhecimentos e habilidades para elucidar novidades que dão origem a “diferentes equipamentos, instrumentos, recursos, produtos, processos, ferramentas, enfim, as tecnologias” (Kenski, 2007, p.15). Desde os primórdios até os dias atuais as tecnologias estão inseridas na sobrevivência do homem.

A água, o fogo, um pedaço de pau ou o osso de um animal eram utilizados para matar, dominar ou afugentar os animais e outros homens que não tinham os mesmos conhecimentos e habilidades. A ação bem sucedida de grupos armados desencadeou novos sentimentos e ambições em nossos ancestrais. Novas tecnologias foram sendo criadas, não mais para a defesa, mas para o ataque e a dominação. A posse de equipamentos mais potentes abriu espaço para a organização de exércitos que subjugaram outros povos por meio de guerras de conquista ou pelo domínio cultural. (Kenski, 2007, p. 16).

Corroborando com a autora, identificamos que, ao longo dos anos, o homem foi desenvolvendo sua capacidade cognitiva, e o aparato tecnológico que ele tinha em suas mãos foi sendo substituído por outras tecnologias que contribuem para sua sobrevivência.

O ingresso na escola representa um momento de ampliação das competências linguísticas da criança, uma vez que ela já chega à instituição trazendo experiências construídas em diferentes contextos sociais nos quais a linguagem oral e escrita fazem parte de suas relações cotidianas. Nesse processo, a escola assume o papel de sistematizar e ampliar esses conhecimentos, favorecendo o desenvolvimento da comunicação, da leitura e da escrita em diferentes práticas sociais.

Diante do domínio que as crianças possuem da tecnologia, é visível que elas desenvolvem a aprendizagem com a linguagem digital, antes mesmo de aprenderem a linguagem verbal. Diante desse contexto, é de competência da escola ampliar as possibilidades para a utilização das TD, da mesma maneira que ocorre com o uso da língua. Mas, para isso acontecer, devemos ver a escola como agência de letramento digital.

Neste estudo, compreende-se o letramento digital como um conceito que vai além das habilidades técnicas relacionadas ao uso de dispositivos e ferramentas tecnológicas. Envolve a capacidade de interpretar, produzir e atribuir significados a diferentes linguagens e formatos de informação, bem como localizar, selecionar, analisar e avaliar criticamente os conteúdos disponíveis nos ambientes digitais. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais constituem elementos essenciais da sociedade contemporânea, influenciando as formas de comunicação, interação, aprendizagem e produção do conhecimento, o que reforça sua relevância nos processos educativos.

10

Entende-se que introduzir artefatos tecnológicos em salas de aulas da educação infantil de forma adequada a propiciar um ambiente rico de aprendizagem e gerador de uma prática educacional que vai para além do que se aprende, requer uma discussão mais ampla sobre gestão, espaço, recursos tecnológicos e pedagógicos, entre outros. Ou seja, não se pode falar apenas de artefatos tecnológicos sem analisar o contexto em que as crianças da educação infantil estão inseridas. (Almeida, 2018, p. 39).

Não há dúvidas de que a educação infantil é a fase educacional por excelência para o ser humano, porém essa educação de excelência só será possível quando for acessível a todos e baseada em padrões que não visem somente ao quantitativo, mas também ao qualitativo, respeitando as especificidades de cada aluno. Também não há dúvidas quanto aos avanços alcançados desde o assistencialismo, passando pela fase de custódia até se chegar à função educacional.

Alguns estudiosos criticam a inserção das tecnologias na infância porque acreditam que essa relação pode prejudicar a inocência das crianças.

A tese da “morte da infância” promovida por Neil Postman e outros é uma versão especialmente aguda desse argumento. Ela fala diretamente a muitos dos medos e desejos que os adultos sentem com relação à infância – e de fato a uma nostalgia idealizada de seu próprio passado. Com isso, acaba por alimentar um pessimismo generalizado, uma forma de desesperança grandiosa que termina por ser paralisadora. (Buckingham, 2000, p. 65).

É fundamental que os professores e familiares estejam atentos à utilização das TD pelas crianças para que tal tecnologia não as isole ou aliene. Essas tecnologias vislumbram a significativa importância que têm na educação infantil proporcionando às crianças a descoberta de oportunidades para aprendizagens.

Porém já existem outros teóricos que são entusiastas da relação entre as crianças e as mídias tecnológicas. Eles veem as crianças com uma “sabedoria peculiar” que jamais pode ser sucumbida pelos adultos.

As novas tecnologias de mídia em especial são consideradas capazes de oferecer às crianças novas oportunidades para a criatividade, a comunidade, a autorrealização. Se é verdade que alguns manifestam preocupação quanto ao crescente abismo entre as gerações no uso das mídias, outros têm celebrado as novas mídias como meios de atribuição de poder e mesmo de “libertação” das crianças. Os defensores dessa visão, longe de conclamar os adultos a reafirmarem sua autoridade sobre os jovens, tipicamente sugerem que os adultos os “escutem” e tentem “alcançar o nível deles”. (Buckingham, 2000, p. 66).

O advento das tecnologias possibilitou às crianças o progresso cognitivo, permitindo que elas se desenvolvessem e exercitassem a criatividade como resultado da aprendizagem, proporcionando métodos diversificados nas aulas. Inclusive, as tecnologias contribuem para o aprimoramento das relações interpessoais e aguçam a imaginação da criança.

Ao serem mediadas pela tecnologia, as crianças desenvolvem brincadeiras de maneira virtual, expondo o que diz Vygotsky (1994) sobre as experiências no patamar da representação, vivenciadas a partir da brincadeira com situações de vida real, que ensaiam seus futuros papéis e modo de vida – a infância digital.

As crianças têm o privilégio de brincar com as brincadeiras do passado, mas também utilizam as mídias tecnológicas nas instituições de educação infantil para se desenvolverem

através de atividades com seus pares. Elas nasceram numa geração que está imersa nas tecnologias, o que possibilita a descoberta e a instigação pelas mudanças que acontecem.

Vivemos dias nos quais as tecnologias estão inseridas e colaboram para o desempenho e desdobramentos da informacionalidade. Castells (1997) afirma que, no atual modo informacional de desenvolvimento, a fonte da produtividade está na tecnologia da geração do conhecimento, comunicação simbólica e processamento de informação, que são elementos críticos em todo modo de aperfeiçoamento e são parte de um círculo virtuoso em que a fonte de conhecimento de tecnologia e a aplicação de tecnologia aprimoram a geração de tecnologia e o processamento de informação.

Com tantas transformações acontecendo na sociedade, a educação não poderia estar isenta desse processo, porque, quando se trata da etapa da educação infantil, é importante destacar que esses alunos têm a capacidade de compreender esses aparatos tecnológicos e com a sua utilização colaborar para a sua autonomia.

Quando estudamos sobre as tecnologias, sobretudo na educação infantil, não se pode excluir a contextualização sobre os espaços digitais e tecnológicos. Diante dessa análise, Pierre Lévy, apresenta dois conceitos importantes: ciberespaço e cibercultura.

O ciberespaço (que também chamaremos de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (Lévy, 2010, p. 16-17).

Nesse espaço, as pessoas desenvolvem habilidades e competências que lhes proporcionam a descoberta de conhecimentos. Por isso, o professor da educação infantil deve manter uma relação com seus alunos de maneira que as tecnologias presentes no ciberespaço sejam capazes de proporcionar oportunidades para desenvolver suas atividades.

As TD devem ser utilizadas na educação infantil, bem como nos demais níveis da educação, de maneira responsável, apresentando uma visão crítica por parte de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, já que o uso dessas tecnologias deve estar associado a objetivos e a uma proposta pedagógica que faça sentido para os alunos, atendendo as necessidades das crianças de acordo com sua faixa etária. Mesmo que sejam pequenas, é

possível desenvolver um trabalho em que possam ser capazes de ser mais autônomas e participativas nesse processo educacional, assim como afirma Tavares (2014, p. 425):

[...] as tecnologias podem, certamente, contribuir nessa direção, caso o professor tenha como perspectiva pedagógica central a instauração do diálogo – como preconizou Paulo Freire – nas suas práticas cotidianas. E que saiba usar com competência as várias tecnologias e técnicas que, sem dúvida, são meios indispensáveis para resolver as ideias, as concepções, os preconceitos e preparar pessoas com capacidade de se constituírem, pessoalmente, com autonomia política. O papel do professor é, então, central, mediando, com vários recursos, a relação com os seus estudantes.

Tendo em vista o papel fundamental do professor como mediador no processo ensino-aprendizagem, é imprescindível que as mídias tecnológicas sejam utilizadas nas aulas com objetivos claros, para que os alunos discutam e aprendam com seus pares. Lidar com as tecnologias na educação infantil é elevar o grau de conhecimento das crianças para promover a sua participação na sociedade.

Vivemos em uma sociedade cuja principal característica é a comunicação e o desenvolvimento tecnológico. A escola, e por extensão a educação infantil, não pode ficar à margem deste processo, pois a tecnologia para a educação está além da recepção ou incorporação dos meios. É necessário compreendê-la em toda sua dimensão, o que permitirá criar boas práticas. (Litwin, 1997, p. 131).

13

Por isso, é fundamental que a aquisição das tecnologias seja realizada com objetivos definidos, para que as crianças envolvidas com a utilização das mídias tecnológicas alcancem seu desempenho, afim de colaborarem com o seu avanço cognitivo e que tenham uma educação de qualidade.

É a máquina mediando relações, é a instituição integrando as tecnologias ao seu cotidiano, de modo criativo, crítico, competente. Isso exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais nas políticas educacionais, formação de professores, pesquisas e modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos – materiais didáticos e pedagógicos –, além de muita criatividade (Belloni, 2001).

É fundamental destacar que as TD exercem um papel socializador e transformador, elucidando fatos que enobrecem as ações educativas, na medida que aperfeiçoa as crianças e adultos a estarem receptivos às mudanças tecnológicas. A escola cumpre seu papel quando orienta a sua utilização de maneira produtiva.

É fato que a inserção das TD na educação, quando planejada e executada através da mediação do professor, promove momentos de aprendizagem para os alunos. Portanto, ao observarmos o advento das TD e sua potencial participação na educação, temos como resultado a participação dos alunos e professores através das práticas pedagógicas. Essas práticas sem dúvidas trazem oportunidades para que ambos aprendam com seus pares e tenham um desempenho promissor.

A educação, como parte das relações de desenvolvimento de uma sociedade, está em meio a essas revoluções provocadas pelas tecnologias e delas se alimenta para acompanhar os nativos digitais e superar modelos desconexos das formas de relação das futuras gerações com o seu conhecimento.

Um mundo virtual, no sentido amplo, é um universo de possíveis, calculáveis a partir de um modelo digital. Ao interagir com o mundo virtual, os usuários o exploram e o atualizam simultaneamente. Quando as interações podem enriquecer o modelo, o mundo virtual torna-se um vetor de inteligência e criação coletivas (Lévy, 2010, p.75).

Sob essa perspectiva, na interação com as tecnologias, os sujeitos são os condicionantes da qualidade, e os modelos, alterados de acordo com as relações estabelecidas. Portanto, a questão da crítica que se faz à exposição das crianças a essas linguagens atuais se refere muito mais a como se dão essas construções mediatizadas pelos adultos do que seus possíveis malefícios diretos.

14

Ao abordar as TD no contexto da educação infantil, estamos analisando as possibilidades das experiências de descobertas para as crianças, tendo em vista que essa geração está inserida na era tecnológica e tem capacidade para desenvolver o seu cognitivo através das atividades propostas em sala de aula. A tecnologia deve estar disponível como bem cultural as crianças lhes proporcionando o saber.

[...] com o intuito de contribuir e não acelerar o desenvolvimento da criança, o computador como artefato tecnológico pode ser compreendido igualmente como uma manifestação cultural e seu uso pode estar pautado na criticidade em relação à mídia (Muller, 2015, p.6).

Corroborando com o autor, entendemos que a utilização das tecnologias pelas crianças é capaz de contribuir para o seu desenvolvimento crítico. Além disso, existe outra possibilidade no diz respeito ao desenvolvimento da criatividade da criança.

[...] com o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a escola estará formando “indivíduos mais criativos que estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. A partir desse princípio, o professor precisa propor atividades pedagógicas que possibilitem aprendizagens significativas, contribuindo para o processo de desenvolvimento dos alunos de maneira autônoma e participativa, através de situações e trabalhos de troca de saberes (Pereira; Lopes; 2005 apud Barbosa et al., 2014, p. 2890)

Nessa perspectiva, concordamos que as tecnologias no ambiente escolar representam um modo diferenciado de interação contribuindo para a autonomia e troca de conhecimentos entre os alunos. Essa forma de mediar difere do modelo tradicional de aula expositiva e do ensino que mantém as crianças sentadas e quietas sem interagir com o professor e com as outras crianças. Quando o professor amplia seu olhar sobre as possibilidades de aprendizado com as tecnologias na Educação Infantil ele enriquece sua prática pedagógica e contribui com uma formação com mais qualidade para seu aluno.

É imprescindível destacar que existe uma integração entre o que as crianças têm acesso na sua prática social com as práticas no ambiente escolar, ou seja, se ela acessa as mídias digitais nas outras instituições da sociedade, por que não proporcionar atividades relacionadas às mídias também na escola, dessa forma relaciona-se contexto escolar e prática social da criança. É desejável iniciar essas vivências desde o início da vida escolar, dentro da proposta da educação infantil, isso porque nossas crianças já nascem conectadas.

15

[...] vale ressaltar que atualmente as crianças nascem inseridas numa cultura que se clica. É relevante conectar o ensino desde a pré-escola com o universo da criança através de práticas possíveis e envolventes, utilizando a experiência, a imagem, o som, o faz de conta, a imaginação, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação, entre outros caminhos criados pelo docente comprometido com a qualidade da educação infantil e com o desenvolvimento integral da criança (Flôr, 2015, p.8).

Assim, a autora faz uma defesa da importância da vivência com práticas desafiadoras e motivadoras valendo-se de todos os recursos disponíveis na busca pela qualidade da educação oferecida à criança para o seu desenvolvimento integral. A criança é vista hoje, de acordo com os pressupostos da Psicologia Histórico-cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica como um ser capaz de aprender, nessa perspectiva o professor deve proporcionar experiências com vista a desenvolver suas máximas capacidades humanas.

O que simboliza para o professor adotar uma postura mais aberta ao uso das tecnologias na escola nas ações pedagógicas com as crianças pequenas? Representa uma postura mais adequada para a formação integral da criança, considerando que as tecnologias são parte da realidade da vida das pessoas, do cotidiano delas, das relações e das interações sociais.

Introduzir novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem da educação infantil é urgente, uma vez que as demandas socioculturais implicam na modernização da escola, tornando-a mais atrativa e próxima da realidade da comunidade escolar criança (Flôr, 2015, p.9).

Salientamos que a escola desenvolverá seu papel sócio educativo com eficácia quando atender as demandas educacionais com dinamismo e interatividade. Isso implica na inserção das tecnologias na proposta pedagógica. Destacamos que as tecnologias educacionais são relevantes no processo ensino-aprendizagem.

#### 4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Com o propósito de compreender o estado da produção científica acerca da formação de professores da Educação Infantil para o uso das Tecnologias Digitais realizou-se um levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e bibliográfica, permitindo identificar investigações acadêmicas que discutem a inserção das tecnologias na Educação Infantil, bem como os desafios relacionados à formação docente e às práticas pedagógicas mediadas por recursos tecnológicos.

16

A busca possibilitou a identificação de dissertações produzidas em diferentes programas de pós-graduação brasileiros, evidenciando que a temática vem sendo investigada sob distintas perspectivas, como a integração das tecnologias ao cotidiano escolar, a formação inicial e continuada de professores, as representações docentes acerca do uso das tecnologias e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Os estudos selecionados encontram-se sistematizados na Tabela 1.

Tabela 1: Levantamento das produções na BDTD

| Universidade                           | Autora                            | Título do trabalho                                                          | Objetivo                                                        | Ano  |
|----------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------|
| Universidade Federal de Santa Catarina | Nádia Juppe                       | Tecnologias nas instituições de educação infantil: limites e possibilidades | Analisar as tecnologias como aprimoramento na educação infantil | 2004 |
| Universidade Estadual de Campinas      | Miriam Benedita de Castro Camargo | A educação infantil teclando e navegando                                    | Investigar a utilização das TD                                  | 2013 |

| Universidade                               | Autora                       | Título do trabalho                                                                                                                                                       | Objetivo                                                                               | Ano  |
|--------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------|------|
|                                            |                              | pelas tecnologias da informação                                                                                                                                          | na educação infantil                                                                   |      |
| Universidade de Brasília                   | Diva Lúcia Rodrigues         | Representações de professores sobre o uso da informática na educação infantil: um estudo de caso em uma escola pública de Santa Maria (DF)                               | Analisar a maneira como os professores utilizam as TD                                  | 2015 |
| Universidade Tecnológica Federal do Paraná | Claudete Pereira de Assunção | Percepções dos professores da educação infantil da rede municipal de ensino de Curitiba sobre a formação continuada para uso das tecnologias da informação e comunicação | Identificar a importância da formação continuada para professores da educação infantil | 2018 |
| Universidade Federal de Minas Gerais       | Carmen Lúcia Leal Almeida    | Integração de novas tecnologias na educação infantil: estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte                                                                   | Discutir a inserção das tecnologias nas UMEIs de Belo Horizonte                        | 2018 |
| Universidade Federal da Fronteira Sul      | Paula Sperandio              | Formação inicial de professores no curso de pedagogia e a utilização de tecnologias de informação e comunicação                                                          | Averiguar a importância da formação inicial para professores da educação infantil      | 2019 |
| Universidade Federal de São Carlos         | Carolina Costa Miguel        | O papel das interações e linguagens no ensino de ciências tecnológicas no contexto da educação infantil                                                                  | Analisar a utilização das tecnologias no ensino de ciências                            | 2019 |

17

**Fonte:** Elaborado pelos autores com base em dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD, 2020).

A análise das dissertações evidencia que, embora desenvolvidas em diferentes instituições de ensino superior e contextos educacionais, todas convergem para a compreensão de que a formação docente desempenha papel fundamental na integração das tecnologias digitais às práticas pedagógicas na Educação Infantil. De modo geral, os estudos destacam que a utilização desses recursos exige não apenas infraestrutura tecnológica, mas também processos formativos que possibilitem aos professores desenvolver conhecimentos, competências e

estratégias capazes de integrar as tecnologias de forma crítica, planejada e significativa ao cotidiano escolar.

Observa-se ainda que as pesquisas concentram suas discussões nas potencialidades das tecnologias digitais para favorecer a aprendizagem das crianças, na importância da formação inicial e continuada dos professores, nas experiências desenvolvidas pelas instituições de ensino e nos desafios enfrentados para incorporar esses recursos às práticas pedagógicas. Em conjunto, os trabalhos analisados apontam que a efetividade do uso das tecnologias depende da articulação entre planejamento pedagógico, intencionalidade educativa e desenvolvimento profissional docente, superando uma perspectiva meramente instrumental dos recursos tecnológicos.

Outro aspecto identificado refere-se à concentração das pesquisas em programas de pós-graduação localizados, predominantemente, nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. Esse panorama demonstra que a produção científica sobre a temática ainda apresenta distribuição regional desigual, indicando a necessidade de ampliar as investigações em outras regiões do país, de modo a contemplar diferentes contextos educacionais e contribuir para uma compreensão mais abrangente da inserção das tecnologias na Educação Infantil.

Quanto aos aspectos metodológicos, verifica-se predominância da abordagem qualitativa, tendo como principais instrumentos de produção de dados entrevistas, questionários e formulários. A utilização desses procedimentos evidencia o interesse dos pesquisadores em compreender as percepções, experiências e práticas dos professores diante da inserção das tecnologias no ambiente escolar, possibilitando análises contextualizadas acerca das potencialidades, dificuldades e desafios presentes no cotidiano da Educação Infantil.

De maneira geral, o levantamento bibliográfico demonstra consenso quanto à relevância da formação docente para a utilização pedagógica das tecnologias digitais. Entretanto, também evidencia que permanecem desafios relacionados às condições de infraestrutura, à ampliação das políticas de formação continuada e ao fortalecimento de práticas pedagógicas capazes de integrar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem de forma crítica, contextualizada e alinhada às necessidades das crianças. Nesse sentido, esta pesquisa busca contribuir para esse debate ao analisar a formação e a atuação de professores da Educação Infantil frente às demandas da cultura digital, ampliando as discussões sobre inovação pedagógica e desenvolvimento profissional docente.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões acerca das tecnologias na educação têm impulsionado pesquisas e debates em diferentes áreas do conhecimento, ampliando as possibilidades de investigação sobre sua inserção nos processos educativos, especialmente no âmbito da Educação Infantil. Nesse contexto, observa-se um crescimento significativo da produção científica voltada à compreensão das potencialidades e dos desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais na formação docente e nas práticas pedagógicas desenvolvidas com crianças.

Nesse cenário, é importante reconhecer que um dos principais avanços para a Educação Infantil decorre das transformações promovidas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que consolidaram essa etapa como parte integrante da Educação Básica e reconheceram a criança como sujeito de direitos. Esses marcos legais asseguraram o direito ao acesso à Educação Infantil e reforçaram o compromisso do Estado com a oferta de uma educação pública de qualidade, voltada ao desenvolvimento integral da criança.

Entretanto, apesar dos avanços legais e das discussões sobre inovação pedagógica, ainda persistem práticas educativas fortemente influenciadas por modelos tradicionais de ensino, centrados na transmissão de conteúdos e na participação passiva dos estudantes. No contexto da cultura digital, esse modelo mostra-se insuficiente para responder às demandas educacionais contemporâneas. Assim, o professor passa a assumir o papel de mediador do processo de ensino e aprendizagem, favorecendo a construção do conhecimento por meio de práticas mais interativas, colaborativas e significativas. Para que essa transformação ocorra, torna-se indispensável investir na formação inicial e continuada dos docentes, possibilitando-lhes compreender que as tecnologias digitais não substituem o professor, mas ampliam as possibilidades de ensinar, aprender e produzir conhecimentos em diferentes contextos educativos.

As tecnologias digitais fazem parte do cotidiano das crianças e influenciam suas formas de comunicação, interação, aprendizagem e participação social. Nesse sentido, sua presença na Educação Infantil deve ser compreendida como uma oportunidade para enriquecer as experiências educativas, desde que seu uso esteja orientado por objetivos pedagógicos claros e por práticas que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil. Embora muitas crianças demonstrem familiaridade com dispositivos digitais desde os primeiros anos de vida,

é papel da escola promover uma utilização crítica, criativa e ética dessas tecnologias, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e participativos.

Diante do exposto, compreende-se que as tecnologias digitais podem constituir importantes mediadoras da construção do conhecimento na Educação Infantil, desde que integradas ao planejamento pedagógico e às necessidades das crianças. Assim, a efetividade de sua utilização depende de propostas educativas fundamentadas em princípios pedagógicos consistentes, da valorização da formação docente e da criação de condições institucionais que favoreçam práticas inovadoras, inclusivas e comprometidas com o desenvolvimento integral das crianças.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carmem Lúcia Leal. **Integração de novas tecnologias na educação infantil**: estudo de um projeto nas UMEIs de Belo Horizonte. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://www.bdt.org.br>. Acesso em: 19 ago. 2020.

BARATO, Jarbas Novelino. **Escritos sobre tecnologia educacional e educação profissional**. São Paulo: Senac, 2002.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia?** Educação, polêmicas do nosso tempo. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009.

BRASIL. **Lei 8069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Brasília, 1990.

BRASIL. **Lei 9394/1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2006.

BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Edições Loyola. 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança cyber. Petrópolis: Vozes, 2005.

DORNELLES, Leni Vieira. Sobre o devir-criança ou discursos sobre as infâncias. In.: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 5., Rio de Janeiro, 2010. **Anais...** Rio de JANEIRO: Universidade Estadual do Rio de Janeiro, 2010.

FLÔR, Maria Rosilene Gomes. **Educação Infantil**: Análise do uso das tecnologias da informação e comunicação no processo pedagógico In: editorarealize.com.br Disponível em: repositorio.ufpb.br. Acesso em: 15 dez 2020.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (Org.). **Educação tecnológica, desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2001.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2007.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.

LITWIN, Edith (Org.). **Tecnologia Educacional, política, histórias e propostas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

MARTINS, Lígia Márcia. **O desenvolvimento do psiquismo e a educação escolar**: contribuições à luz da psicologia histórico-cultural e da pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 2013.

MULLER, Juliana Costa. **Jogos e brincadeiras com o uso das tecnologias móveis na educação infantil**: o que as crianças tem a nos dizer? In: 37reuniao.anped.org.br Disponível em: <http://37reuniao.anped.org.br/wp-content/uploads/2015/02/TrabalhoGT07-4367.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2020.

21

NARODOWSKI, Mariano. Adeus à infância (e a escola que a educava). In: SILVA, Luiz Heron da. **A escola cidadã no contexto da globalização**. Porto Alegre: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Zilma Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.

PASQUALINE, Juliana Campregher. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vygotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. In: MARSIGLIA, A. C. G. **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2013.

PEREIRA, Andréia Regina, LOPES, Roseli de Deus. **Legal**: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos. In: esud2014.nute.ufsc.br. Disponível em: <http://esud2014.nute.ufsc.br/anais-esud2014/files/pdf/128152.pdf>. Acesso em 15 dez. 2020.

TAPSCOTT, Don. **Geração digital**: a crescente e irreversível ascensão da Geração Net. São Paulo: Makron Books, 1999.

TAVARES, Horta Rosilene. Por uma pedagogia social da tecnologia. In: TAVARES, Horta Rosilene; GOMES, Santos Suzana (Org.). **Sociedade, educação e redes: desafios à formação crítica**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2014.

VASCONCELOS, Francisco Ullissis Paixão. **Educação Infantil**. Sobral: Instituto Superior de Teologia Aplicada, 2016.

VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Tradução Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Obras escogidas IV: problemas de la psicologia infantil**. Tradução Lydia Kuper. Madri: Visor, 1996.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.